

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS EAD SOBRE O ENSINO E APRENDIZAGEM NO MUNICÍPIO DE ALTA FLORESTA - MT

THE PERCEPTION OF STUDENTS OF EAD ACCOUNTING SCIENCE COURSES ON TEACHING AND LEARNING IN THE MUNICIPALITY OF HIGH FOREST - MT

Bruna Guedes SINGESKI¹, Diulia Cristina CRUZ², Raquel dos Santos FERREIRA³, Lauriano Antonio BARELLA⁴ Mirela Karla Leite Soares CECONELLO⁵

Recebido em 20 de maio 2019; Aceito em 31 de junho de 2019; Disponível *on line* em 15 de julho de 2019

Resumo: Este relatório de pesquisa tem por objetivo mostrar a percepção de estudantes de contabilidade sobre o ensino e aprendizagem na modalidade a distância em Alta Floresta – MT. Autores, como Gagne e Sheperd (2001), Santos, Junior, Leal e Albertin (2013), Costa, Schaurich, Stefanan, Sales e Richter (2014), Batista, Cruz, Andrade e Bruni (2014), Nobre e Naves (2015), Martins, Leitão e Silva (2015), Vieira, Souza, Behr e Momo (2016), Bastos (2017), Carraro, Souza e Behr (2017), Fonseca e Fernandes (2017), Motta, Schiavi e Behr (2018) fazem parte do quadro teórico. A metodologia utilizada abrangeu pesquisa exploratória sobre artigos, dissertações, teses e demais trabalhos acadêmicos, encontrados em bibliotecas virtual e presencial, pesquisa descritiva com abordagem qualitativa, utilizando como instrumento de coleta de dados questionário envolvendo 30 alunos matriculados numa Instituição na modalidade EAD. Os resultados foram de encontro a algumas pesquisas realizadas (BATISTA et al., 2014; CAETANO et al., 2016; CHAMARELLI, 2008; BASTOS, 2017; CARRARO et al., 2017; FONSECA; FERNANDES, 2017; GODOI; OLIVEIRA, 2016; MARTINS et al., 2015), sobre a ensino e aprendizagem da EAD. O perfil do aluno é constituído predominantemente por uma faixa igual entre homens e mulheres. Estes pesquisados se mostraram favoráveis à aprendizagem na modalidade Educação a Distância e solicitam melhoras em relação às videoaulas, maior tempo de esclarecimento de dúvidas e ações para melhora da didática dos tutores on-line, uma vez que essa modalidade de ensino exige maior autonomia no processo de construção do conhecimento.

Palavras-chave: Ciências Contábeis; Educação a distância; Instituição de Ensino Superior.

Abstract: This research report aims to show the perception of accounting students about teaching and learning in distance learning in Alta Floresta - MT. Gagne and Sheperd (2001), Santos, Junior, Leal and Albertin (2013), Costa, Schaurich, Stefanan, Sales and Richter (2014), Batista, Cruz, Andrade and Bruni (2014), Nobre e Naves), Martins, Leitão and Silva (2015), Vieira, Souza, Behr and Momo

¹ Acadêmica do 2º semestre do curso de graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Alta Floresta (FAF).

² Acadêmica do 2º semestre do curso de graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Alta Floresta (FAF).

³ Acadêmica do 2º semestre do curso de graduação em Ciências Contábeis da Faculdade de Alta Floresta (FAF).

⁴ Graduado em Ciências Contábeis pela União das Faculdades de Alta Floresta (2002). Pós graduado em Auditoria e Perícia pela Faculdade AJES - Faculdade do Vale do Juruena, 2006. Mestre em Ambiente e Desenvolvimento pela UNIVATES - Universidade do Vale do Taquari - RS (2014). Doutorando em Ambiente e Desenvolvimento pela UNIVATES. Professor Universitário na Faculdade de Direito de Alta Floresta - FADAF, onde ministra as disciplinas de: Contabilidade Ambiental, Pesquisa e desenvolvimento Contábil, Contabilidade de Custos e Contabilidade Geral. Consultor de empresas. E-mail: barella28@gmail.com

⁵ Graduada em Ciências Contábeis pela União das Faculdades de Alta Floresta (2000). Especialista em MBA Gestão Tributária e em Pedagogia empresarial. Atualmente é professora da Faculdade de Direito de Alta Floresta e Funcionária pública estadual concursada como Agente de administração fazendária na Secretaria de Estado de Fazenda, lotada na Agência Fazendária de Alta Floresta-MT.

(2016), Bastos (2017), Carraro, Souza and Behr (2017), Fonseca and Fernandes (2017), Motta, Schiavi and Behr) are part of the theoretical framework. The methodology used included exploratory research on articles, dissertations, theses and other academic works, found in virtual and classroom libraries, descriptive research with qualitative approach, using as a questionnaire data collection instrument involving 30 students enrolled in an institution in the EAD modality. The results were in agreement with some researches carried out (BATISTA et al., 2014; CAETANO et al., 2016; CHAMARELLI, 2008; BASTOS, 2017; CARRARO et al., 2017; FONSECA, FERNANDES, 2017; GODOI; OLIVEIRA, 2016; MARTINS et al., 2015), on the teaching and learning of ODL. The profile of the student consists predominantly of an equal range between men and women. These respondents were in favor of learning in the Distance Education modality and asked for improvements in relation to videoconferences, greater time of clarification of doubts and actions to improve the didactics of online tutors, since this type of education requires greater autonomy in the process of knowledge construction.

Keywords: Accounting Sciences; Distance education; Institution of Higher Education.

1 INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EAD) pode ser ofertada na Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) e no Ensino Superior, introduzida de acordo com a legislação educacional brasileira de 1996 e regulamentada somente em 1998 pelos Decretos nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e nº 2.561, de 27 de abril de 1998 (BRASIL, 1998). Este Decreto conceitua a EaD como forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem por meio da mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados, apresentados em diferentes suportes de informação, utilizados isoladamente ou combinados e veiculados pelos diversos meios de comunicação (BRASIL, 1998).

Segundo o XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, Florianópolis - SC, 08 de Agosto de 2014 - UNIREDE, os alunos da EaD têm alguns pontos críticos: em questão de dúvidas, às vezes eles fazem uma pergunta e recebem uma resposta totalmente diferente; os conteúdos geralmente não são suficientes para que eles possam estudar, eles buscam mais conhecimento na *internet* fazendo pesquisas para poder entender melhor sobre o conteúdo.

Este relatório de pesquisa tem como proposta investigar a percepção de estudantes de Contabilidade sobre o ensino e aprendizagem na modalidade a distância em Alta Floresta – MT; verificou se os alunos estão satisfeitos, definiu qual gênero tem a maior porcentagem nessa

modalidade, as pessoas que não tiveram oportunidades de estudos, educadores que pretendem formação continuada, jovens e pessoas mais velhas que, por falta de tempo, pela distância das instituições de ensino ou pelo custo não puderam ou não podem frequentar cursos presenciais, cada vez mais, procuram pelos cursos EaD.

O desenvolvimento deste relatório de pesquisa se relaciona ao interesse que buscou informações para apresentar uma realidade local acerca da EaD em Contabilidade. Cabe ressaltar que a pesquisa não possui a pretensão de ser um fim em si mesma, ou seja, com base nos resultados que foram apresentados, criou condições para a realização de estudos mais aprofundados sobre a EaD.

2 REVISAO DE LITERATURA

A sigla EaD significa Educação a Distância. É uma modalidade tecnológica em que o professor e o aluno se comunicam pelas redes sociais. O livro Fundamentos da EaD complementa, mencionando:

Aretio (1994) diz que Ensino a Distância é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional, que pode ser massivo e que substitui a interação pessoal, na sala de aula, de professor e aluno, como meio preferencial de ensino, pela ação sistemática e

conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização e tutoria que propiciam a aprendizagem independente e flexível dos alunos. (IFSC/CERFEAD, 2017, s/p).

Segundo Caetano, Carneiro e Gregório (2016), a modalidade a distância surgiu por volta de 1900, quando, na ocasião, foram ofertados cursos ministrados por professores particulares. Afirmam Nascimento, Junqueira e Fiório (2012, p. 2): “Pode-se dizer que a EaD passou por três gerações: por correspondência, multimeios (rádio, televisão, vídeo e áudio, telefone) e, por fim, as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs), através, principalmente de seus Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVA)”.

Santos, Junior, Leal e Albertin (2013) citam um estudo realizado por Gagne e Sheperd (2001), que apresentou um comparativo entre os estudos EaD e presencial, cujo resultado não evidenciou possíveis diferenças no desempenho dos alunos do curso on-line e dos estudantes presenciais.

A terceira geração, conforme Torres e Fialho (2009), ficou marcada pelo aparecimento do modelo tecnológico interativo, quando se sobressaíram a internet e a vídeo conferência. Nessa direção, Quintana e Nova (2015, p. 15) pronunciam:

Se as tecnologias potencializaram novas formas de relacionamento, o processo de ensino e aprendizagem requer estratégias de ação diferenciadas, uma vez que os recursos tecnológicos disponíveis ainda estão sendo testados. Nesse sentido o orientador, acadêmico ou tutor, é um elemento-chave nesse modelo de educação. As seções de tutoria são um momento em que se compartilham distintos níveis de conhecimento, de inquietudes e emoções põem em relevo o papel da comunicação interpessoal, o que propicia a construção do conhecimento do aprendiz e um professor de auto aprendizado.

Para Nobre e Naves (2015), a temática que este relatório aborda está inserida num terreno turbulento no âmbito da educação, especificamente em nível superior, com argumentos e contra-argumentos voltados para a eficácia da EaD.

Vieira, Souza, Behr e Momo (2016), entendem que a educação a distância, quando bem aplicada, pode ser que traga diversos benefícios,

contudo, pairam algumas incertezas, dado que há que ser explorado, analisado e ponderado para se esclarecer se a EaD se propõe a atingir o ensino e aprendizagem efetivamente.

A respeito da importância da EaD na formação do sujeito, Bastos (2017, p. 71), comenta:

O surgimento dos cursos EaD no Brasil nos últimos anos abriram portas para possibilitar que as pessoas que não tinham condições de realizar um curso presencial, realizassem seus sonhos. A lei de diretrizes e bases da Educação Nacional, favoreceu a chegada do ensino a distância dos lugares dos mais difíceis acessos, efetivando dessa forma, a inclusão social do conhecimento, em todo país. É uma modalidade que proporciona a interatividade constante do aluno com os que fazem parte do processo de ensino. A qualidade da educação a distância vai depender da fomentação do aluno que deve buscar todas as informações essenciais a sua aprendizagem.

É fato que, em qualquer modalidade, é mister que o aluno para aprender conteúdos terá que se responsabilizar também pela aprendizagem, no sentido de buscar e compreender a utilidade daquela informação no contexto (SILVA; SHITSUKA; DE MORAES, 2013), e, é importante frisar que, na educação a distância, o discente deve estar consciente de que aprender depende muito do seu esforço, de participar, de construir, de pesquisar, de estar sempre buscando o aprendizado (CORDEIRO; RAUSCH, 2011).

Carraro, Souza e Behr (2017, p. 146), afirmam que:

Com isso a EaD oferece algumas facilidades para os alunos em relação a Educação presencial. A administração do próprio tempo foi apontada nos resultados de um estudo realizado nas Universidades do Sul de Santa Catarina (UNISUL), foram entrevistados 149 estudantes de ciências contábeis na modalidade a distância. Os alunos ganharam tempo com o deslocamento flexibilizando e otimizando o tempo de estudos. Esse foi também um dos motivos apontado como justificativa para a realização da graduação a distância.

Neste contexto, Fonseca e Fernandes (2017) ressaltam que na modalidade EaD a autodisciplina

e a interatividade despontam como fundamentais para a aprendizagem dos alunos.

Boa parte dos estudantes em EaD não acreditam que as disciplinas on-line irão melhorar a qualidade dos cursos presenciais. Tal observação pela má experiência anterior desses alunos com disciplina a distância. Por isso entende-se que não basta criar a plataforma de aprendizagem virtual, mas deve-se ter a sensibilidade de adequar materiais e qualificar os profissionais para dar uma melhor experiência possível ao aluno. (MOTTA; SCHIAVI; BEHR, 2018, p. 11).

Costa, Schaurich, Stefanan, Sales e Richter (2014) concluíram que em ambas as modalidades de ensino existem vantagens e desvantagens, e que a escolha por uma depende da necessidade e das preferências de cada aluno.

Martins, Leitão e Silva (2015), observaram que o ritmo das pesquisas é incompatível com o acelerado crescimento dessa modalidade, além de ser disperso e fragmentado, tornando difícil a comparação entre os resultados dos estudos.

A partir dos estudos analisados, chega-se a compreensão de que não se pode dizer que existam critérios específicos para comprovar a efetividade ou não do EAD, sabe-se, porém, que entre o EAD e o modelo presencial de ensino, as principais variáveis de influência no desempenho discente têm relação direta com: o uso de tecnologias, o fator tempo, adequação de práticas metodológico-pedagógicas e o nível de comprometimento dos alunos. (BATISTA; CRUZ; ANDRADE; BRUNI, 2014, p. 05).

Também foi possível perceber certa desconfiança e preconceito perante os alunos dessa modalidade de ensino, mesmo que o número de alunos tenha crescido nos últimos anos (FERNANDES; RECALDE, 2018).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Como este relatório trata como tema de pesquisa a modalidade de educação a distância (EaD), buscou fatos a partir da percepção dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis sobre o ensino e aprendizagem no município de Alta Floresta. Sendo assim, foi realizada, primeiramente, uma pesquisa exploratória para compreender o assunto em questão. As fontes foram artigos, dissertações, teses e demais trabalhos acadêmicos, encontrados em bibliotecas virtual e presencial da UNIFLOR.

Partindo do objetivo geral optou-se pela realização de uma pesquisa descritiva, envolvendo 30 alunos da EaD matriculados na instituição UNIASSELVI, com propósito de mostrar as informações que possam dimensionar o nível de satisfação do ensino e se identificou a contribuição para a aprendizagem dos alunos.

Sobre o problema colocado no relatório, a questão norteadora é delineada pela pesquisa quantitativa para responder as perguntas realizadas por meio de questionário, cujos resultados foram traduzidos via tabelas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada apontou alguns resultados positivos e negativos envolvendo os estudos EaD de Ciências Contábeis da UNIASSELVI. Inicialmente, agrupou-se esses resultados em três Tabelas, intituladas: perfil dos estudantes, a percepção e a satisfação dos alunos. Para Godoi e Oliveira (2016) a pesquisa mostra que realmente o aluno dessa modalidade tem características específicas.

Tabela 1 - Perfil dos estudantes das turmas do 5º e 7º semestres do curso de graduação em Ciências Contábeis da UNIASSELVI, polo de Alta Floresta - MT, 2019/1

Variáveis	Nº	%
Gênero		
Feminino	8	47,58
Masculino	8	47,58

Em branco	1	4,84
Idade		
Até 20 anos	7	41,17
21 aos 30 anos	9	52,94
31 a 40 anos	1	5,89
Motivos da escolha do EaD		
Barato	1	5,89
Fácil	3	17,65
Tempo indisponível	7	41,17
Em branco	6	35,29

Fonte: Questionário (2019).

Sobre os gêneros, conforme a Tabela 1, nota-se que masculino e feminino atingiram o mesmo resultado. Segundo Abreu (2014), a proporção entre ingressantes e candidatos/as na Educação a Distância é a mesma para homens e mulheres (em torno de 30% entre os anos de 2000 a 2007), o que significa que não existe diferença de desempenho entre os gêneros no processo seletivo.

Observou-se que a maioria dos alunos EaD são jovens e adultos. Esta informação se diferencia dos resultados de Palloff e Pratt (2004) e Ferreira, Mendonça e Mendonça (2007), ao afirmarem que os alunos dessa modalidade de ensino são pessoas com idade mais madura. Esta evidência permite constatar tendência de diminuição de idade dos alunos, com maior concentração de jovens interessados pelo ensino a distância

(BORGES; MONDINI; DOMINGUES; MONDINE, 2016). Além disso, pela pesquisa de Karpinski, Francisconi, Castro e Lara (2017) nota-se que o público jovem tem buscado aperfeiçoamentos na modalidade a distância com o intuito de maximizar o tempo para conciliar outras atividades do seu cotidiano.

Em relação aos motivos da escolha da EaD a maioria mencionou que se deve ao tempo indisponível. A despeito disso, Godoi e Oliveira (2016) afirmam que as dificuldades em encontrar tempo para se dedicarem aos estudos pode interferir no desempenho acadêmico. E, nesse sentido, há de se reconhecer os benefícios da Educação a Distância para esse público e o caráter flexível e inclusivo da modalidade.

Tabela 2 - Percepções dos estudantes das turmas do 5º e 7º semestres do curso de graduação em Ciências Contábeis da UNIASSSELVI polo de Alta Floresta - MT, 2019/1

Variáveis	Nº	%
Horas aula		
Sim	16	94,11
Não	1	5,89
Aproveitamento de aula	16	94,11
Em branco	1	5,89
Aprender o conteúdo		
Sim	17	100
Qualidade do ensino e do material		
Sim	16	94,11
Em branco	1	5,89
Ambiente virtual		
Excelente	12	70,58

Regular	5	29,41
Opiniões da EaD		
Explorar plataforma	1	5,55
Ótimo	2	11,11
Online	2	11,11
Atualizar conteúdo	1	5,55
Mais tempo com tutores	1	5,55
Em branco	11	61,11

Fonte: Questionário (2019).

No que tange à percepção dos alunos acerca das horas aula, a maioria acredita que corresponde às necessidades. Em relação ao aproveitamento destas aulas, como as respostas foram positivas, entende-se que os estudantes da IES se encontram satisfeitos com o direcionamento para o ensino do conteúdo. Quanto à qualidade do ensino e também dos materiais disponibilizados, julgam como totalmente aproveitável. Amaral, Mello, Amaral M. C. e Neto (2011) comentam que, na internet, o material didático desenvolvido para cursos a distância é experimental e perecível, portanto, podem e devem ser encarados como passíveis de serem revisados, ampliados, modificados, reformulados e adaptados, conforme as necessidades encontradas ao longo da implementação e desenvolvimento do curso.

Os resultados também foram de excelência sobre o Ambiente Virtual. Na opinião de Coelho e Tedesco (2017), a aprendizagem colaborativa depende da interação entre as pessoas e o ambiente virtual. A ampliação da conectividade à rede mundial de computadores e um maior acesso às

tecnologias advindas do surgimento da *Internet* evidenciam significativo potencial para uma autonomia tecnológica do discente (LUZ; SALES, 2019).

Os estudantes fizeram observações quanto às avaliações, sugerindo que sejam todas on-line e ainda mencionaram que atualização dos conteúdos seja constante. Segundo Silva e Mercado (2010), na educação on-line os papéis do professor se multiplicam, se diferenciam e se complementam, exigindo capacidade de adaptação e criatividade diante de novas situações.

Os alunos também manifestaram desejo por maior tempo de atendimento dos tutores para esclarecerem dúvidas acerca dos conteúdos. Segundo Souza, Franco e Costa (2016, p. 146), “deve-se considerar nesse processo a noção de tempo em EaD, a qual acentua a disparidade entre o tempo de atendimento ao aluno para esclarecimentos de suas dúvidas o que, em certos casos, pode comprometer a aprendizagem pela discrepância entre o tempo determinado para o cumprimento da tarefa”.

Tabela 3 - Satisfação dos estudantes das turmas do 5º e 7º semestres do curso de graduação em Ciências Contábeis da UNIASSELVI, polo de Alta Floresta - MT, 2019/1

Variáveis	N	%
Satisfação didática das disciplinas		
Excelente	12	70,58
Insatisfeito	1	5,89
Regular	4	23,52
Em branco	15	88,24
Vídeo aula	1	5,89
Didática do tutor e orientador acadêmico		

Sim	16	94,11
Não	1	5,89

Fonte: Questionário (2019).

Quanto aos tutores e orientadores acadêmicos da instituição, os estudantes se manifestaram satisfeitos. Moreira et al. (2019) afirmam que resultados como este sugerem que o tutor desempenha bem a função, promovendo a socialização e a interação dos discentes, mediante apoio às atividades, debates e discussões. Complementando, segundo Beneli (2012, p. 32), “a didática como prática de ensino define como conjunto de procedimentos destinados a dirigir a aprendizagem do educando de maneira mais eficiente possível”.

Embora, apenas um único aluno tenha mencionado que os tutores nas disciplinas on-line tenham pouca didática, é importante para a IES pesquisada verificar a realidade e propor ações para melhorias. Piva, Botteon, Almeida e Mazula (2011, p. 76) acreditam que “os tutores a distância, tendo em vista notificações de problemas, deverão empenhar-se na leitura, no entendimento e na prática dos conteúdos apresentados no tutorial, como corrigir avaliações”. É de conhecimento acadêmico que a seleção de objetivos educacionais e de metodologias de ensino é uma estratégia didática que faz parte do planejamento pedagógico de qualquer profissional que trabalha com educação (MOREIRA; ARAÚJO; TORRES; JOYE; NETO, 2019).

Quanto às videoaulas, alguns alunos reclamaram quanto à duração, disseram que os vídeos são muito curtos. Com a exibição de vídeos deve-se chamar a atenção para que a aula seja compreendida, para que o processo de aprendizagem aconteça plenamente, com o propósito de realizarem interações, com o objetivo de atingir a sua finalidade educativa, qual seja, assegurar a construção e a sistematização do conhecimento pelos alunos (SENA, 2012).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou pesquisar pontos positivos e negativos sobre o ensino e a aprendizagem da Educação a Distância de Alta Floresta – MT, de uma instituição de ensino superior. Os resultados foram de encontro com algumas pesquisas realizadas (BATISTA et al., 2014; CAETANO et al., 2016; CHAMARELLI, 2008; BASTOS, 2017; CARRARO et al., 2017; FONSECA; FERNANDES, 2017; GODOI; OLIVEIRA, 2016; MARTINS et al., 2015), sobre a ensino e aprendizagem da EAD. Apresentou resultados positivos na medida em que desempenhou seu objetivo; o perfil do aluno é constituído predominantemente por uma faixa igual entre homens e mulheres. Essas características mostram que o público da Educação a Distância não é específico.

Esta pesquisa mostra que os estudos fornecidos pela UNIASSELVI são favoráveis para a aprendizagem do aluno na Educação a Distância, porém, precisa de algumas melhoras em relação às vídeo aulas, com maior tempo de esclarecimento de dúvidas e ações para melhora da didática dos tutores on-line, uma vez que essa modalidade de ensino exige maior autonomia no processo de construção do conhecimento.

REFERÊNCIAS

ABREU, Janette Maria França. **EAD e gênero: uma apreciação sobre a preferência da modalidade pelas mulheres nos cursos de graduação da UFMA**. São Luís – MA: UFMA, Abril 2014.

ALMEIDA, Luís Cláudio; BOTTEON, Luiz Claudemir; MAZULA, Ronaldo; PIVA, Sérgio Ibanor. A contribuição das Instituições Católicas para a educação a distância no Brasil. **Revista Científica do Centro Universitário Claretiano**, Batatais - SP, v. 1, n. 1, p. 1-144, jan./jun. 2011.

AMARAL, Rita de Cássia Borges de Magalhães; MELLO, Marcos; AMARAL, Maria Céri; NETO, Luiz Annunziata. A Gestão das Práticas Pedagógicas na EAD: construção do material didático, mídias integradas e conteúdos educacionais, como elementos centrais de apoio ao aluno. **Revista Científica Internacional em EaD**, Grupo Educacional Signorelli, Rio de Janeiro, v. 2, p. 11-24, 2011, .

BRASIL. Presidência da República. Ministério da Educação e Cultura. **Decreto nº 2.494**, de 10 de fevereiro de 1998. Regulamenta o Art. 80 da LDB (Lei nº 9.394/96). Brasília: 10.02.1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tv_escola/leis/D2494.pdf>. Acesso em: 23 de mar. 2019.

BASTOS, Manuel de Jesus. A importância da EaD na formação do sujeito. **Revista científica multidisciplinar núcleo do conhecimento**, ed.1, v.14, p.71-81, jan. 2017.

BATISTA, Antônio Barbosa; CRUZ, Naiara Vasconcelos Silva; ANDRADE, Christian Mascarenhas; BRUNI, Adriano Leal. Desempenho discente nos ENADES 2009 e 2012 do curso de ciências contábeis do Nordeste Brasileiro: uma análise comparativa entre o ensino a distância e o ensino presencial. XXI Congresso Brasileiro de Custos, Natal, RN, Brasil, **Anais...** 17 a 19 nov. 2014.

BENELI, Leandro de Melo. Didática da Educação a Distância: características e concepções de ensino. **Revista de Educação**, Kroton Educacional, UNOPAR, Londrina - PR, v. 15, n. 19, p. 27-35, 2012.

BORGES, Gustavo da Rosa; MONDINI, Vanessa Edy Dagnoni; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza; MONDINE, Luis Cesar. A relação entre o perfil dos alunos que cursam EaD e os motivos de escolha desta

modalidade. **Revista de Administração da UNIMEP**, Piracicaba – SP, v. 14, n. 3, Setembro/Dezembro 2016.

CAETANO, Denilda de F.; CARNEIRO, M. Zeneide M. de Almeida; GREGORIO, Moisés de A. Educação a distância e a formação de professores em licenciaturas UFT. **Revista Contrapontos**. Itajaí - SC, v. 16, n. 3, p. 429, set./dez. 2016.

CARRARO, Wendy Beatriz Witt Haddad; SOUZA, Michelle; BEHR, Ariel. Ferramentas da educação a distância utilizadas por profissionais de contabilidade visando a educação continuada. **Revista EDaPECI**, São Cristovão - SE, v. 17, n. 2, p. 144, mai/ago. 2017

CHAMARELLI, Renata. **Educação a distância ganha força no país**. Brasília: MEC, 27.11.2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/busca-geral/210noticias/1448895310/11699-sp-1255091056>>. Acesso em: 23 mar. 2019.

COELHO, Willyans Garcia; TEDESCO, Patricia Cabral de Azevedo Restelli. A percepção do outro no ambiente virtual de aprendizagem: presença social e suas implicações para Educação a Distância. **Revista Brasileira de Educação**, ANPED, Rio de Janeiro, v. 22, n. 70, jul./set. 2017.

CORDEIRO, Adilson; RAUSCH, Rita Buzz. O processo de ensino da modalidade a distância: facilidades e dificuldades na percepção de discentes nos cursos de ciências contábeis. **Revista catarinense da ciência contábil**, Florianópolis, v. 10, n. 30, p. 43-60, agosto a novembro de 2011.

COSTA, Vânia Medianeira Flores; SCHAURICH, Andressa; STEFANAN, Aline; SALES, Elijeane; RICHTER, Angélica. Educação a Distância x Educação Presencial: como os alunos percebem as diferentes características. XI Congresso

Brasileiro de Ensino Superior a Distância, UNIREDE, Florianópolis, **Anais...** 05 e 08 de 2014.

FERNANDES, Elisiane Alves; RECALDE, Diego Hernán Fleitas. Estudo comparativo entre o ensino da contabilidade presencial e a distância no Paraguai. **RGSN - Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios**, Porto Alegre, v 6, n. 2, p. 104-124, out. 2018.

FERREIRA, Z. N.; MENDONÇA, G. A. A.; MENDONÇA, A. F. **O perfil do aluno de Educação a Distância no ambiente Teleduc**. Relatório de pesquisa, Cefet-GO, 2007.

FONSECA, Cezar; FERNANDES, Catarina Costa. Educação presencial versus EaD, perspectivas dos alunos dos cursos de serviços públicos e administração. **EmFoco**, Revista Científica de Educação a Distância, Fundação Cecierj, Rio de Janeiro, ed. 7, v. 2, p. 78-91, 2017.

GAGNE, M.; SHEPERD, M. A comparison between a distance and a traditional graduate accounting class. **The Journal**, Woodland Hills, California - EUA, v. 28, n. 9, p. 6, 2001.

GODOI, Mailson Alan; OLIVEIRA, Sandra Maria da Silva. O perfil do aluno da educação a distância e seu estilo de aprendizagem. EaD em Foco. **Revista Educação a Distância**, Centro Universitário Claretiano, Batatais – SP, v. 6, n. 2, p. 82, 2016.

IFSC. Instituto Federal de Santa Catarina. Centro de Referência em Formação e EAD – CERFEAD. **Fundamentos da EaD**. Curso Capacitação de Tutores. Florianópolis: IFSC/CERFEAD, 2017.

KARPINSKI, Josiani Aparecida; DEL MOURO, Neirisleia Francisconi; CASTRO, Marcos de; LARA, Luiz Fernando. Fatores críticos para o sucesso de um curso em EAD:

a percepção dos acadêmicos. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, Sorocaba - SP, v. 22, n. 2, p. 440-457, maio/ago. 2017.

LUZ, Danila Vasconcelos Oliveira; SALES, Kathia Marise Borges. Tecnologias digitais em rede: as práticas dos estudantes de disciplinas a distância em cursos presenciais de graduação. **EmRede – Revista de Educação a Distância**, Porto Alegre - RS, v. 6, n. 1, 2019.

MARTINS, Ronei Ximenes; LEITÃO, Ulisses Azevedo; SILVA, Alexandre José de Carvalho, Centro de Educação a distância. Análise de pesquisa em educação a distância no Brasil: produções de instituições de ensino superior público no Brasil 2010-2015. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, Universidade Federal de Lavras, Florianópolis - SC, ed. 1, v. 2, p. 68. dez. 2015.

MEDIANEIRA, Vânia F. C; RICHTER, Angélica; SALES, Elijeane; SCHAURICH, Andressa; STEFANAN, Aline. et al. Educação a distância x educação presencial: como os alunos percebem as diferentes características. XI Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, Florianópolis, **Anais...** 2014.

MOREIRA, Marília Maia; ARAÚJO, Ana Cláudia; TORRES, Antonia Lis de Maria; JOYE, Cassandra Ribeiro; NETO, Hermínio Borges. Ensaio teórico sobre o designer instrucional contextualizado e as estratégias didáticas na elaboração de material didático para a EaD online. **Revista de Educação a Distância EmRede**, v. 6, n. 1, 2019.

MOTTA, Donavan Salaibe; SCHIAVI, Giovana Sordi; BEHR, Ariel. Características da educação a distância em ciências contábeis sob a perspectiva de publicações científicas. ESUD 2018. XV Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, IV Congresso

Internacional de Educação Superior a Distância. Natal - RN, **Anais...** 20 a 23 nov. 2018.

MELCHERT, Claudia Regina de Melo. **A educação a distância como instrumento de tecnologia social:** relações com a educação sociocomunitária. Americana – SP: Centro Universitário Salesiano de São Paulo - UNISAL., 2016. p. 43.

NASCIMENTO, Luis Felipe; SILVA, Renata Céli Moreira da; FIGUEIRÓ, Schmitt Paola. Presencial ou a distância: a modalidade do ensino influencia na aprendizagem? **Revista RAEP - Administração: ensino e pesquisa.** ANGRAD - Associação Nacional dos Cursos de Graduação em Administração, Rio de Janeiro, v. 14, p. 311-341, 2013.

NASCIMENTO, Marília; JUNQUEIRA, Emanuel; FIÓRIO, Simone Luiza. Desempenho do aluno do curso de ciências contábeis na modalidade a distância na disciplina contabilidade de custo 1. XIX Congresso Brasileiro de Custos, Bento Gonçalves, RS, **Anais...** 12 a 14 nov. 2012.

NIEIRA, Luiz Fernando Kovara; SOUZA, Ângela Rozane Leal; BEHR, Ariel; MOMO Fernanda da Silva. EaD na contabilidade. **Revista GUAL**, UFSC, Florianópolis, v. 9, n.2, p.27-48, maio 2016.

NOBRE, Julio Cesar de Almeida; NAVES, Andrea Magalhães. A produção da Educação Superior no Brasil: analisando controvérsias acerca da EaD. **Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 1363-1382, 2015.

OLIVEIRA, Elizângela de Jesus; SILVA, Juarez Ramos da; DAMASCENO, Daniela Aparecida Ramos Pimentel; CASTRO, Dagmar Silva Pinto de; VENDRAMINE, Maraí de Freitas Maio. A satisfação dos discentes na aprendizagem a distância em

uma instituição de ensino superior. **Revista Educação**, UnG – Universidade de Guarulhos, Guarulhos – SP, v. 12, n. 2, p. 78-97, 2017.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O Aluno Virtual:** um guia para trabalhar com estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PIVA, Sérgio Ibanor; BOTTEON, Luiz Claudemir; ALMEIDA, Luís Cláudio de; MAZULA, Ronaldo. Educação a distância. **Revista Científica do Centro Universitário Claretiano**, Batatais – SP, v. 1, n. 1, 2011.

QUINTANA, Alexandre Costa; NOVA, Silvia P. C.C. Olhando para a educação a distância: uma análise da produção científica divulgada em períodos nacionais. **Revista de contabilidade e controladoria**, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 41-60, maio a ago. 2015.

SANTOS, Cassius Klay Silva; BRUNO JUNIOR, Vicente; LEAL, Edvalda Araújo; ALBERTIN, Alberto Luiz. Propensão dos Estudantes de Ciências Contábeis à Educação a Distância. **Revista Capital Científico – Eletrônica (RCCe)**, UNICENTRO, Guarapuava – PR, v. 11, n. 3, p. 7-15, 2013.

SENA, Eni de Faria. As videoaulas de um curso a distância: obstáculos didáticos/pedagógicos e suas implicações na aprendizagem do aluno. SIED - Simpósio Internacional de Educação a Distância. EnPED – Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância. **Anais...** Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, 10 a 22 de setembro de 2012.

SILVA, Maria Luzia Rocha; MERCADO, Luis Paulo Leopoldo. A interação do professor-aluno-tutor na educação on-line.

Revista Eletrônica de Educação, UFSCAR,
São Carlos – SP, v. 4, n. 2, nov. 2010.

SILVA, Priscila Chantal Duarte; SHITSUKA, Ricardo; MORAES, Rustavo Rodrigues. Estratégias de ensino/aprendizagem em ambientes virtuais: estudo comparativo do ensino de língua estrangeira no sistema EaD e presencial. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância - RBAAD**, v. 12, p. 24, 2013.

SOUZA, Simone; FRANCO, Valdeni Soliani; COSTA, Maria Luisa Furlan; Educação a distância na ótica discente. **Educ. Pesquisa**, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 99-113, jan./mar., 2016.

TORRES, Patrícia L.; FIALHO, Francisco A. P. Educação a distância: passado, presente e futuro. In: LITTO, Fredric M.; FORMIGA, Manuel M. M. (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

VIEIRA, L. F. K.; SOUZA, Â. R. L.; BEHR, A.; MOMO, F. S. EAD na contabilidade: uma análise de sua efetivação de uso no curso de ciências contábeis da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. **Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 27-48, 2016.